

Morangos Ecológicos no Rebordo do Planalto Meridional (RS)

BERTAZZO, Cláudio José. PPG Geografia UNESP P. Prudente, cbertazzo@gmail.com

Resumo

Este relato faz parte do escopo de nossa pesquisa doutoral. Nele analisamos o estado da arte do cultivo de morangos de mesa produzidos em sistemas ecológicos por agricultores familiares – AF – vinculados a Cooperativa ECOMORANGO Ltda., que base em Bom Princípio, Feliz e Alto Feliz, no estado do Rio Grande do Sul. Acompanhamos os trabalhos destes AF entre os anos de 2006-2008, quando presenciamos sucessos e crises na produção e na organização destes AF. Nosso propósito foi o de entender e conferir a viabilidade da produção ecológica, através das tecnologias de produção, dos canais de distribuição, das formas de acessos aos mercados, considerando que o morango é o principal produto agrícola destas famílias. A agricultura em bases ecológicas representa para estes AF a garantia de sustentabilidade dos agroecossistemas e do seu desenvolvimento socioeconômico, sendo a única modalidade agrícola que encontramos entre estes associados, que cultivam em terras próprias e mão-de-obra familiar.

Palavras-chaves: Agroecologia, Produção Orgânica, Sustentabilidade

Introdução

A Cooperativa de Produtores de Morango Ecológico de Bom Princípio – ECOMORANGO –, com sede na cidade de Bom Princípio (RS), foi fundada em 2000 e está registrada no Ministério da Fazenda com o CNPJ nº 04.024.266/0001-25. Os associados que são efetivamente produtores são em número de 17 pessoas, distribuídos nas cidades, sendo de Bom Princípio (13), de Feliz (3) e de Alto Feliz (1). A cooperativa possui mais quatro associados que não são produtores, associaram-se apenas para que se completasse o grupo mínimo de 20 pessoas e pudesse ser criada a ECOMORANGO Ltda. Vivem e trabalham em propriedades com tamanho médio de 10 ha – ou menos – de onde obtêm renda média de dois salários mínimos por mês. Os associados entregam suas produções à cooperativa, que fica responsável pela distribuição e comercialização. Por conta disto, ela retém 20% do valor individual da produção entregue para manutenção dos serviços que realiza. Como por exemplo, o transporte e diárias dos cooperados atuantes nas feiras, as despesas de manutenção da loja da Cooperativa, pagamento das horas de trabalho, etc. Toda a produção de agroalimentos produzidas nas lavouras destes associados é certificada com o selo de produto orgânico pela Rede ECOVIDA de Agroecologia de certificação participativa.

O objetivo da pesquisa consistiu em acompanhar e conhecer os processos de produção dos morangos em sistemas ecológicos a fim de obter subsídios que permitissem avaliar as características das práticas agrícolas e suas tecnologias, buscando evidências de fundamentos ecológicos na produção destes agroalimentos. Paralelamente, procuramos compreender a inserção no mercado dos morangos ecológicos e das demais produções dos associados da ECOMORANGO.

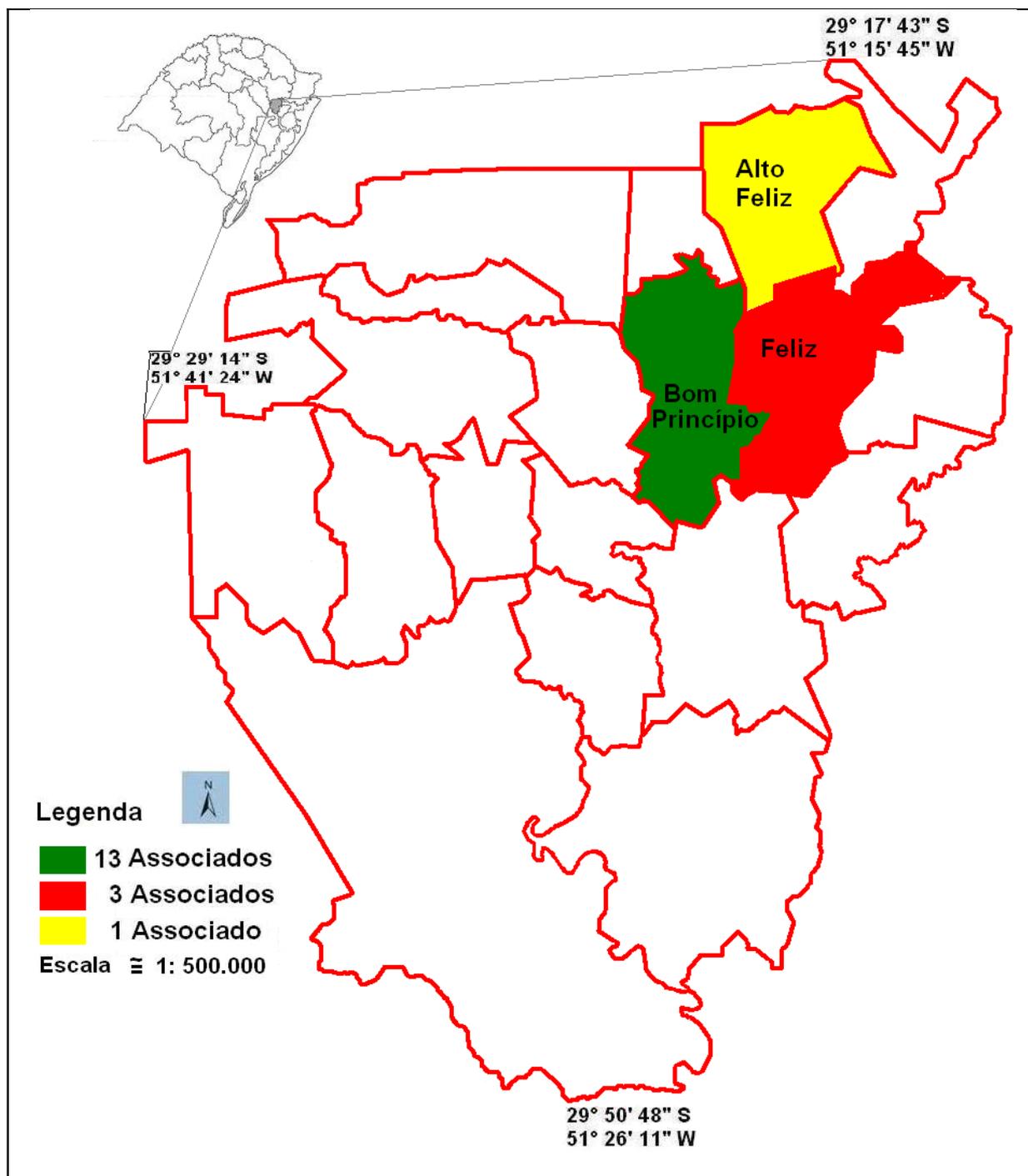
Metodologia

Esta pesquisa contou com visitas e entrevistas com todos os associados da ECOMORANGO. Também dialogamos, muitas vezes, com o extensionista local da EMATER-RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Ao fim, fizemos revisões teóricas para conferir questões pontuais sobre o que observamos e os fundamentos teóricos sobre princípios da Ciência Agroecologia, de certa forma procuramos encontrar na teoria orientações ou argumentações sobre estas práticas.

Os municípios em que estão situados os associados da ECOMORANGO participam do Conselho

Resumos do VI CBA e II CLAA

Regional de Desenvolvidos – COREDE Vale do Caí (RS), que agrupa 19 municípios, como se observa no mapa:



MAPA 1. OREDE Vale do Caí (RS) com os municípios-base da ECOMORANGO
Fonte: do autor, sobre mapa base obtido em <http://earthgoogle.com>, Acesso 9 mai. 2006

Resultados e discussão

Os sócios da ECOMORANGO procuram orientar-se pelos princípios da agroecologia que, na visão dos seus fundadores, também se constitui em uma estratégia para a superação do atual

Resumos do VI CBA e II CLAA

estágio de desenvolvimento da agricultura da região. Para estes AF, a agricultura de base ecológica representa uma afirmação para garantir a sustentabilidade dos agroecossistemas e sua reprodução social, além do seu desenvolvimento socioeconômico.

Estes AF além de morangos produzem outros sessenta diferentes produtos. Como, por exemplo, os pomares de citros, de videiras e as hortaliças. Esta diversificação de produção garante renda durante todo o ano. Três dos associados fabricam artesanalmente geléias, doces, compotas, pães, biscoitos e cucas, aproveitando as matérias-primas próprias e adquirem produtos orgânicos certificados daqueles itens que não produzem. Também observamos que produzem em suas propriedades os insumos que necessitam. Como, por exemplo, a compostagem, esterquias e biofertilizantes, que repontencializam a fertilidade do solo, tudo dentro dos princípios da agricultura ecológica e sustentável. O biofertilizante de aplicação foliar chamado de *super-magro* que é utilizado pelos associados da ECOMORANGO, teve sua tecnologia desenvolvida pelo Centro Ecológico Ipê. É feito com “esterco de bovinos, micronutrientes e uma série de outros aditivos orgânicos [...] tem gerado resultados espetaculares na nutrição e na sanidade vegetal”. (Disponível em: <<http://www.atech.br/agenda21.as/index.htm>>, acesso em 21 mai. 2007)

Em períodos de safra ou de preparo da terra, são feitos mutirões entre os cooperados, cujo pagamento é em trabalho, em oportunidades distintas. Alguns deles utilizaram os recursos do PRONAF Custeio e Investimento, disponibilizados pelo Banco do Brasil e Banco do Sistema de Crédito Cooperativo – Banco SICREDI. Todos os cooperados contam com o apoio técnico de diversas entidades que atuam na região, principalmente a EMATER – RS e universidades comunitárias regionais, como por exemplo, a Universidade de Caxias do Sul – UCS e o Centro Universitário do Vale do Taquari – UNIVATES. Também é (e foi) muito importante o apoio da Prefeitura de Bom Princípio para o estabelecimento e funcionamento da ECOMORANGO. Além destes, não pode deixar de ser mencionado o apoio da Cooperativa dos Citricultores Ecológicos de Montenegro – ECOCITRUS, desde o ano de 2000, promovendo intercâmbio, formação, reuniões, relatos de experiências, etc.

O Centro de Pesquisas da UNIVATES, por exemplo, pesquisou algumas profilaxias para o controle dos principais predadores dos morangos, chegando ao resultado de que a alternativa entomológica era a de melhor resultado, pois não deixavam resíduos e seu uso é aceito pela *Certificadora* de produtos orgânicos que certifica os cooperados. Eles então selecionaram um ácaro que se alimenta do ácaro rajado (principal inimigo das lavouras de morango) e elimina sua população. Esta tecnologia de controle de predadores pela via da eliminação dos invasores usando outra espécie viva é chamada de Entomologia. Este controle biológico está em conformidade com os processos da produção orgânica, e oferece a garantia de uma produção de boa qualidade, com certificação orgânica. Após a colheita, algumas amostras são analisadas pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), onde são feitos testes de toxicidade nos produtos para garantir a credibilidade de produto orgânico.

A produção da ECOMORANGO é vendida no estabelecimento comercial cedido pela Prefeitura de Bom Princípio e em feiras de produtos orgânicos realizada nos municípios de Caxias do Sul (52 km), nas quartas-feiras e sábados, em Canoas (65 km) e Porto Alegre (79 km) aos sábados. Estes pontos de comercialização são atendidos em rodízio pelos cooperados. Os deslocamentos são feitos através de veículo próprio da cooperativa. Aos sábados, os cooperados vão fazer a feira em uma das três cidades atendidas pela Cooperativa. Para esse dia de trabalho, ele recebe uma diária de R\$ 30,00.

Isto esclarecido pode-se afirmar que os produtores da ECOMORANGO estão a buscar formas de comércio justo e alternativas às estruturas capitalistas tradicionais, justamente porque tem uma produção agrícola diferenciada. Não exatamente na forma de organização do comércio entre

Resumos do VI CBA e II CLAA

cooperados (consumidores e produtores), mas rompendo com a tradicional intermediação de terceiros. E o que nos inquieta é justamente esta questão: por que a agricultura de produtos ecológicos deve seguir os caminhos de distribuição das redes vinculadas ao capitalismo financeiro, submetendo-se a regras de certificação dentre outras formas de dominação? Não seria o caso dessa produção agrícola diferenciada buscar e encontrar modelos alternativos de comercialização? Não seria o caso do Estado apoiar, ajudando a criar teias de comércio solidário, pois que tem suas experiências (e empresas) de aquisição de estoques reguladores e de distribuição de alimentos e grãos. Todavia, sem criar monopolizações. Ora, se a forma de produção ecológica é diferente da agricultura convencional, essa diferença precisa ser valorizada. Criar uma rede de distribuição alternativa significa valorizar ao agroalimentos orgânicos. Além disto, os produtores orgânicos poderiam propor o estabelecimento de cooperativas de produção e consumo, aproximando os produtores ecológicos dos consumidores ecológicos, dificultando (impedindo?) a transferência da mais-valia dos produtores e dos consumidores para o setor comercial tradicional.

Conclusões

Todos os associados-produtores da ECOMORANGO plantam suas lavouras em terras próprias, com mão-de-obra exclusivamente familiar. O cultivo de morango em cada Unidade de Produção Agrícola – UPA – não é inferior a 0,6 ha é representa o principal produto agrícola comercial de cada UPA. Como pudemos observar, é preciso diversificar a produção para não ter surpresas econômicas pela dependência de um único produto, sejam de ordem fitossanitária, agrometeorológica ou de mercado. As receitas obtidas por estes produtores lhes permitem manter suas UPA, habitar em casa confortáveis, servida por infra-estrutura tipo telefonia, energia elétrica, água tratada, etc. Em todas as UPA encontramos equipamentos de trabalho em boas condições e alguns estão aperfeiçoando e investido em outras infra-estruturas para poderem produzir melhor. Pelo que acompanhamos neste período da pesquisa, percebemos que é possível viver do cultivo e morango, apoiados na fruticultura e na produção de hortícola, em sistemas ecológicos de produção, sendo que as tecnologias aplicadas ao cultivo dos morangos estão dentro dos padrões agroecologistas. A sanidade dos frutos e demais agroalimentos preenchem os requisitos de qualidade e de segurança alimentar, além disto, são certificados com o selo orgânico. Seguem imagens das lavouras de morango ecológico para mesa:



FOTO 1. Lavoura de morangos de associado da ECOMORANGO
Fonte: Cláudio José Bertazzo, 2008.

A Foto 1 apresenta o cultivo de morangos ecológicos em uma UPA localizada em Alto Feliz (RS). Este associado utiliza a tecnologia de plasticultura e forma sua lavoura de morangos com túneis baixos de plástico transparente. Esta ação evita a predação por insetos e dos ataques de fungos disseminados pelo vento. Como se pode observar na Foto 1 (centro do mosaico de fotos) o produtor cultiva espécies de alface, chicória e almeirão entre os morangos, pois que são plantas amigas entre si e obtém um bom resultado do serviço ecológico que prestam umas às outras.